



ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA PELA URBS – URBANIZAÇÃO DE CURITIBA S.A. PARA DEMONSTRAÇÃO E DISCUSSÃO DAS DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO DO EDITAL DE LICITAÇÃO PARA AMPLIAÇÃO DA FROTA DE TÁXI DO MUNICÍPIO DE CURITIBA.

Às 19 dezenove horas do dia quatro de julho de 2013, no Salão de Atos do Parque Barigui, instalou-se a Audiência Pública convocada para discussão das diretrizes para a Licitação para ampliação da frota de táxi do Município de Curitiba. Abriu a audiência pública o Mestre de Cerimônias, Sr. LINCOLN DE SOUZA SAMPAIO, agradecendo a presença e ressaltando que a participação dos interessados é importante para o desenvolvimento das ações em prol do bem público. Informou a composição da mesa formada pelo Presidente do Conselho de Administração da URBS, Sr. SÉRGIO PÓVOA PIRES, Presidente da URBS, Sr. ROBERTO GREGORIO DA SILVA JUNIOR, Diretor de Transporte, Sr. RODRIGO BINOTTO GREVETTI, Diretor Administrativo e Financeiro, Sr. WILHELM EDUARD MILWARD DE AZEVEDO MEINERS, Gestor da Área de Táxi e Transporte Comercial, Sr. JOSÉ CARLOS GOMES PEREIRA FILHO, Coordenadora da Unidade de Suprimentos, Sra. CÁSSIA RICARDO DE ARAGÃO. Salientou que o objetivo da Audiência é apresentar as diretrizes que irão nortear o edital de licitação para ampliação da frota de táxi e na sequência ouvir as manifestações orais dos presentes que se inscreveram. Esclareceu, também, que os interessados poderão, ainda, encaminhar suas perguntas e sugestões para o e-mail audienciataxi@urbs.curitiba.pr.gov.br até o dia 08 de julho próximo. Ato contínuo passou a palavra ao Presidente da URBS, Sr. ROBERTO GREGORIO, que agradeceu a presença de todos e saudou os membros do poder legislativo, os representantes da Prefeitura, os profissionais do setor de táxi e demais presentes. Enfatizou que é baseado no diálogo, transparência e respeito que a audiência foi convocada para escutar a sociedade e, assim, obter subsídios para melhorar os serviços de táxi em Curitiba. A seguir, passou a palavra ao Sr. SÉRGIO PIRES, Presidente do Conselho de Administração da URBS e do IPPUC – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba. O Sr. SÉRGIO PIRES cumprimentou a todos e manifestou a importância dessa discussão para Curitiba, pois contribuirá para o processo da mobilidade. Agradeceu e se colocou à disposição para quaisquer esclarecimentos. Passou a palavra ao Diretor de Transporte da URBS. O Sr. RODRIGO GREVETTI cumprimentou os presentes e registrou que a URBS elaborou algumas diretrizes que foram disponibilizadas para consulta, as quais não são definitivas e, devido a isso, esta audiência visa a discussão com a categoria e os cidadãos para definir as diretrizes para as novas licenças dos serviços de táxi. Justificou que a elaboração das diretrizes pela URBS será definida com base na legislação e no interesse público, sem excluir da competição quaisquer interessados. Passou a palavra ao Gestor dos Serviços de Táxi e Transporte Comercial, para explanar sobre o aumento da frota. O Sr. JOSÉ CARLOS relatou quanto ao serviço de táxi que existem opiniões diversas, principalmente no que diz respeito à quantidade de veículos que deve compor a frota operante dos serviços. Em sua opinião, o principal indicador para dimensionamento da frota é o equilíbrio entre a oferta e a demanda, balizada por índices operacionais. A relação táxi por habitante também pode ser um indicador desde que sejam consideradas as peculiaridades e as opções de deslocamento das pessoas que se tem em cada cidade. Exemplificou que o Rio de Janeiro tem 32.000 táxis e, em alguns momentos, há falta de veículos para atendimento, o que demonstra que nestes momentos a média de 01 táxi para cada 200 habitantes não é satisfatória para aquela Cidade. Citou, ainda, que em Londres o sistema de táxi



funciona de forma diferente e tem uma média de 01 táxi para cada 380 habitantes, mas naquela cidade existem áreas em que somente ônibus e táxis podem circular sem o pagamento de pedágio. Enfim, são cidades diferentes com sistemas diferentes, seja de transporte ou de circulação. Ponderou, ainda, que há que se levar em conta que nos momentos de pico todos os modais de transporte apresentam uma velocidade menor em função da quantidade de veículos e pessoas em deslocamento. Curitiba tem uma frota de veículos particulares na razão de 0,75 veículos por habitante, mais que o dobro de veículos por habitante que o Rio de Janeiro. Mencionou que o dimensionamento da frota deve ser feito de forma responsável para que não se tenha nem falta de veículos para atendimento da população e nem veículos em excesso, pois isto compromete a mobilidade. Informou, também, que a legislação traz dispositivos que contemplam a operação do veículo táxi no maior tempo possível. A espera ocorrerá independente do número de veículos que compõe a frota. Por fim, salientou que o Decreto 1959/2012 determina que sejam acrescidos até 750 veículos na frota, porém determina também que os dados operacionais como nº de bandeiradas, nº de frações e quilometragem ocupada devem balizar novo estudo de aumento da frota. Portanto, independente do número das novas autorizações a ser liberada em breve, depois desse estudo, a frota poderá sofrer novos ajustes. O Sr. JOSÉ CARLOS finalizou sua explanação e desejou a todos uma audiência pública tranquila e com respeito à opinião de cada um. Na sequência, tomou a palavra o Sr. CAIQUE SÁ DE FERRANTE, moderador da audiência pública, que inicialmente cumprimentou a todos e lembrou o objetivo da audiência pública que é escutar e consultar a comunidade sobre as diretrizes para a elaboração do edital de licitação para ampliação da frota de táxi. Esclareceu que as diretrizes estão focadas em dois pontos, o cumprimento da legislação e o atendimento às demandas da categoria e da sociedade. Destacou que, com a audiência, a comunidade tem a possibilidade de encaminhar críticas e sugestões e o que também poderá ser feito através do e-mail, com isso Curitiba dá mais um exemplo de transparência, diálogo e responsabilidade com o bem público. Promoveu, a seguir, a leitura das diretrizes: **a)** outorga onerosa de concessão para exploração, por 35 (trinta e cinco) anos, dos serviços de táxi em Curitiba; **b)** o valor da outorga está fixado em 500 quilômetros rodados, equivalente na tabela atual a R\$ 1.000,00 (mil reais) por ano, a serem pagos sempre entre janeiro e junho. A outorga não isenta outras taxas, atualmente de R\$ 120,00 (cento e vinte reais) anuais, pelo gerenciamento, fiscalização e operação do serviço, o que inclui as duas vistorias anuais que são obrigatórias; **c)** atendendo a demanda da sociedade que pede mais táxis e dentro do que está previsto na lei, o edital poderá contemplar concessões por operação de, no máximo, 750 (setecentos e cinquenta) táxis; **d)** está prevista uma única transferência ao longo dos trinta e cinco anos da concessão, devendo o beneficiário desta manter a concessão até o final do prazo; **e)** o lote a ser licitado pode ser dividido em sub-lotes destinados ao táxi convencional, compartilhado, elétrico e para motoristas portadores de deficiência; **f)** estarão impedidos de participar da licitação, conforme a Lei Federal n.º 8666/93, os dirigentes integrantes da diretoria ou administradores que estejam em exercício do cargo ou função pública na administração municipal ou na câmara municipal de Curitiba; **g)** também ficam legalmente impedidos de concorrer a concessão os taxistas, permissionários ou condutores, que tiveram a permissão ou registro de condutor cassados nos últimos dois anos, além de profissionais detentores de autorização, permissão ou concessão de táxi, por exemplo, permissionários, empresa, consórcios, associações ou cooperativas. Informou, ainda, que os principais itens obrigatórios que serão propostos a comunidade para licitação das novas autorizações são possuir



veículo no prazo de 01 (um) ano de fabricação superior a 2009; apresentar o veículo no prazo de 60 (sessenta) dias prorrogáveis por mais 60 (sessenta) dias, além de participação em curso de Taxitur previsto em lei federal. Após a explanação das diretrizes, enfatizou que elas estão disponibilizadas no site da URBS e reafirmou as regras da audiência permitindo o tempo máximo de cinco minutos para as pessoas que se inscreveram para o uso da palavra, visando atender o maior número possível de interessados em debater e contribuir com os serviços de táxi. Ato contínuo, o moderador iniciou o chamamento dos inscritos para as suas manifestações. O Sr. ÉLIO AQUINO DE OLIVEIRA manifestou que a elaboração do edital seja para o verdadeiro taxista e que sejam banidos os exploradores. Citou o artigo terceiro da Lei 8666/93 sobre a isonomia, que significa igualdade de direito perante a lei e selecionar a proposta mais vantajosa para a administração. O Sr. CLEBER IVAN DE LIMA abordou sobre o número de táxi que, segundo o IBGE, Curitiba encontra-se na vigésima posição em relação ao número de táxi por habitante, e opinou que Curitiba está defasada em relação a oferta de táxis, pois hoje tem um táxi para cada setecentos e setenta e oito habitantes. Diante disso, Curitiba precisa urgente das setecentos e cinquenta novas placas e ainda assim ficará em média com um táxi para cada quinhentos e oitenta e três habitantes, passando para a décima sexta posição. O Sr. PAULO ROBERTO DOS SANTOS agradeceu e manifestou a importância desta audiência o que é um marco para o taxista que trabalha diariamente e obedece as regras estabelecidas pelo dono do negócio e sem autonomia, o que os torna profissionais travestidos de autônomos, mascarando jornadas de até noventa horas semanais. Solicitou isonomia no seu trabalho, direitos iguais e quer ser dono do seu negócio sem os atravessadores. Opinou que é injusto o dinheiro que ganham ao final do trabalho, pois prestam um serviço de qualidade, de valor, com dedicação e profissionalismo. O Sr. SYLVANO DA ROCHA LOURES NETO falou que mais táxis nas ruas significa menos carros particulares circulando contribuindo para a sustentabilidade. Apresentou a sugestão da categoria do sindicato dos taxistas que seja feita licitação não para setecentos e cinquenta placas, mas que contemple também as duas mil, duzentos e cinquenta e duas já existentes, pois todos são taxistas e não pode haver critério desigual para os que são iguais. Disse, também, da onerosidade exigida para os novos, e que para os antigos não foi cobrado e, por fim, que as antigas placas não tiveram licitação, então para que haja a igualdade devem ser licitadas todas as placas. O Sr. ABIMAEL MARDEGAN manifestou sobre a isonomia e que todos devem ser tratados de forma igual, ou seja, todos tem o mesmo direito. O Sr. LUIZ CARLOS FERNANDES FILHO salientou a promessa do Prefeito Gustavo Fruet de que o táxi é para taxista e não para empresário e investidor. Falou que as empresas de rádio táxi estão ultrapassadas e os usuários ficam esperando quarenta minutos por um táxi e deve se modernizar para acompanhar as exigências da sociedade. Solicitou transparência da licitação e acha errada a participação de pessoas de outros municípios. O Sr. MARIO LUIZ DA CUNHA abordou que a demanda da sociedade por mais táxi já é antiga e reclamou dos investidores que não usam o táxi para trabalhar. Solicitou a URBS e ao Prefeito dignidade para que os taxistas possam trabalhar e atender a população, principalmente a noite que as chamadas são constantes dos clientes de bares e restaurantes. O Sr. WILSON FERNANDO LOPES solicitou a implantação de biometria e de câmera para dar mais segurança aos taxistas e usuários, que o edital seja feito com a maior transparência e que seja favorecido aos verdadeiros taxistas. Solicitou a retirada da cláusula que impede a participação dos taxistas que tenha a carteira caçada por multa de trânsito. Outro item que não concorda é a exigência de escolaridade e opinou que o mais correto é licitar todas as placas. O Sr. DINO JEFERSON DE LIMA indagou

que a tabela de preço de quilômetro da URBS está errada e para melhoria do sistema deve haver isonomia entre as permissões existentes e as novas. Sugeriu uma permissão provisória até realizar e concluir a licitação. O Sr. WALDEMAR BINO CARRIEL questionou se quem já trabalhou no sistema poderá participar da licitação. O moderador esclareceu que todos os questionamentos serão respondidos no site da URBS. O Sr. RODNEY FERNANDO CARNEIRO falou da dificuldade de trabalhar com táxi, de cumprir as exigências de cursos e, ainda, ter de repassar a maior parte do dinheiro ao investidor. Cumprimentou os taxistas presentes que abriram mão da diária para poder participar da audiência em prol da melhoria nas condições de trabalho e espera isonomia e igualdade. O Sr. ANANIAS QUINTILIANO opinou que o importante para ser taxista é conhecer os endereços da cidade e não concorda com o grau de escolaridade exigido na licitação, bem como a pontuação da CNH. O Sr. JOÃO ROBERTO GODOI manifestou que não concorda com a pontuação do carro. Na sua opinião, o requisito do veículo deveria ser a história da URBS e um carro que atenda a necessidade do usuário. Discorda, também, da exigência de escolaridade e questionou como serão exigidas as documentações dos atuais permissionários. O Sr. ARTUR DA CRUZ DA SILVA MORAIS questionou sobre a pontuação na CNH, pois afirmou que todos os motoristas um dia já tiveram uma multa de trânsito. Em relação à escolaridade questionou qual a finalidade da exigência, tendo em vista que para ser competente não precisa de títulos. Questionou, ainda, por que estão multando os taxistas que estão esperando no ponto vaga para poder pegar passageiros. O Sr. NILSON JOSÉ ROCHA DA SILVA registrou que não aceita pagar R\$ 1.000,00 (mil reais) por ano nem a exigência do grau de escolaridade. Solicitou que todas as placas tenham o mesmo critério e, ainda, reclamou sobre a pontuação na carteira, que ocorre, muitas vezes, por embarque de idosos nas calçadas. O Sr. CESAR BUENO concordou com as opiniões de que tem que ser licitadas as antigas placas, pois tem donos de placas que nunca trabalharam. Não aceita a cobrança da outorga, pois em sua opinião, a URBS não é legítima para ser a gestora dos serviços de táxi em Curitiba. Questionou, ainda, sobre o prazo de 35 (trinta e cinco) anos e a possibilidade de transferência. O Sr. JAIME JOSÉ DA SILVA abordou sobre o item da lei que diz que ex-permissionário não poderá concorrer a autorização. Relatou que nunca teve nenhum registro de multa no exercício de sua função e, devido a isso, entende que tem o direito a concorrer, tendo em vista que faz mais de 20 anos que fez a transferência de sua permissão, pois na época era autorizado. O Sr. TOBIAS MARQUES exemplificou o táxi de Londres, no qual o taxista tem que se submeter a dois anos de curso e que no Brasil é difícil encontrar mão de obra especializada por falta de cultura, com isso os taxistas não devem ficar alheios às modernidades e atualizações. Os órgãos públicos tem a obrigação de estabelecer os critérios e cada um deve se adequar às exigências. O Sr. CHARLES EMMANUEL PARCHEN reclamou, como usuário, da falta de táxi na cidade e se sente prejudicado com a dificuldade de deslocamento e responsabiliza a URBS por isso. Disse que os critérios apresentados não vão funcionar e vão demandar ações judiciais, devido aos critérios mal estabelecidos. Opinou que são poucas as 750 placas. Sugeriu, ainda, que a URBS tomasse para si a administração das rádio táxi, formando uma rádio táxi única, com máquina de cartão subsidiada e bom atendimento ao usuário, sem lucro aos patrões ou donos de rádio táxi. O Sr. MARCOS ROBERTO DOS SANTOS disse que espera do novo Presidente da URBS possa falar ao final de sua gestão que mudou a cidade de Curitiba, não ignorando e tomando providências quanto à venda ilegal das placas por R\$ 250 mil, como aconteceu nas gestões anteriores. Solicitou que se conclua a licitação até primeiro de agosto. O Sr. PAULO LOURENÇO DE ARAUJO disse que é

claro para todos a necessidade de novas placas de táxi em Curitiba e espera que as 750 placas sejam direcionadas as pessoas que realmente trabalham e que estão colaborando com o sistema. O Sr. WILSON CESAR CORREIA defendeu que deveria se pontuar e respeitar o tempo de serviço do taxista e não as características do veículo. Questionou por que os valores das multas pagas por eles não são revertidas em benefícios para eles, por exemplo, fazendo propaganda de incentivo ao uso do táxi ou criação de novos pontos. O Sr. PEDRO CHALUS relatou que em 1993 foi criado o Conselho Municipal de Táxi e em 2001 o Conselho Municipal de Transporte Remunerado de Passageiros, porém a Prefeitura e a URBS não cumpriram a legislação quanto à instalação dos trabalhos destes Conselhos. Nesse sentido, solicitou a nomeação dos membros do Conselho para que se diga que há o diálogo, a transparência e a responsabilidade, ou seja, que se cumpra a legislação. Informou que, em 2008, foi criada a Associação dos Profissionais de Táxi e que o presidente desta associação hoje é o presidente do Sindicato dos Taxistas que, na sua opinião, é ilegítimo e tumultua o sistema de táxi de Curitiba. Informou, também, que encaminhou proposta para a URBS e a Prefeitura para que liberasse novas permissões, através de um sorteio. O Sr. CELSO LOURENÇO DE LIMA elogiou o bom atendimento do Sr. José Carlos e da Sra. Zeni Monteiro da Área de Táxi da URBS e ponderou que não é simples retirar as antigas placas, então é necessário focar nas 750 novas placas. Questionou qual é o prazo para o lançamento do edital; como serão os pontos, se livres ou fixos; e, também, sobre a tarifa. Solicitou, por fim, a implantação de câmeras para maior segurança aos taxistas. O Sr. CARLOS MARCONDES DE OLIVEIRA FELDER não compareceu. O Sr. FÁBIO AGUAYO agradeceu a oportunidade que a Prefeitura deu a todos para discutir este assunto que é de total relevância para a cidade e para o turismo. Relatou que se Curitiba fosse seguir a média mundial, Curitiba deveria ter seis mil placas de táxis e, na sua opinião, o ideal seriam três mil e novecentas placas. Falou que o segmento empresarial está ao lado dos taxistas, pois sem eles o comércio e estabelecimentos não teriam clientes. Informou que as entidades patronais protocolarão junto ao poder público que saia imediatamente as 750 placas e que todos os pontos sejam livres em todas as regiões de Curitiba. Finalizou dizendo que o setor do comércio e do turismo são parceiros nas reivindicações dos taxistas. O Sr. EDUARDO FERRARI não compareceu. O Sr. LUIZ CARLOS LOPES concordou com as manifestações sobre a isonomia e é contra a cobrança anual. Falou sobre o taxímetro fabricado pela empresa Batista de Paula que, na sua opinião, foi o melhor taxímetro de Curitiba e não entende o por quê a URBS desativou este taxímetro. Entendeu injusto retirar todos os taxímetros quando teve apenas um equipamento adulterado. Discordou da exigência do tempo do veículo de 05 (cinco) anos, pois seu carro é de 2007 e é muito confortável e o usuário elogia. Reclamou da fiscalização da URBS que vai ao ponto no período da noite para verificar se há alguma irregularidade. Concluiu citando a existência de um projeto que quando o taxista liga o taxímetro é tirada a foto do passageiro. Na sequência o moderador passou a palavra ao Sr. ROBERTO GREGORIO, que apesar da previsão de término do horário para a audiência pública, estendeu a sessão para contemplar a manifestação de todos os inscritos para falar. Dando continuidade o moderador chamou o próximo inscrito. O Sr. DIONISIO MOREIRA não compareceu. O Sr. ADILSON ROSA abordou sobre a falta de segurança para os taxistas. Reclamou da taxa que é cobrada pelos hotéis para atender um cliente daquele estabelecimento, da falta de cobertura do auxílio acidente que é pago à associação e solicitou que ponto de táxi seja livre. O Sr. GERALDO AMARAL citou a notícia do Jornal Gazeta do Povo de 04/07/2013, referente à "máfia laranja" e solicitou que a URBS aceite a atuação do Ministério Público em favor



dos taxistas. O Sr. RENATO ROSSI não compareceu. O Sr. ANTÔNIO SÉRGIO SURECK manifestou que a URBS não convidou os taxistas para o diálogo, nem o Sindicato dos Taxistas do Estado do Paraná para expor as suas reivindicações e não consultou a sociedade que é quem vai utilizar os serviços. Para ele não há transparência, pois a URBS não convidou a população para participar da audiência pública. Sugeriu a licitação das 2252 licenças existentes, das 148 que licenças que estão bloqueadas na URBS e liberar as 4250 de acordo com o IBGE. O Sr. NILTON ANTONIO FARIA não compareceu. Após a finalização das manifestações tomou a palavra o Sr. ROBERTO GREGORIO que agradeceu as autoridades presentes, aos participantes, à equipe da URBS, ao Sr. CAIQUE FERRANTE, ao Sr. SÉRGIO PIRES, a equipe do Cerimonial da Secretaria Extraordinária de Relações com a Comunidade e demais funcionários da Prefeitura de Curitiba. Reforçou os princípios definidos pelo Prefeito Gustavo Fruet do trabalho com diálogo, transparência e respeito. Salientou que a audiência pública serve para ouvir e expor as críticas, que permitem muitas vezes conhecer a realidade dos problemas. Proporcionar o diálogo é uma nova forma de fazer gestão, uma forma de compartilhar, de discutir com a sociedade e construir de forma coletiva. Esclareceu, ainda, que a audiência apresentou importantes contribuições para a definição de diretrizes relacionadas ao serviço de táxi e que, desde o início do ano, foram recebidas dezenas de pessoas para tratar do assunto. Agradeceu o Prefeito Gustavo Fruet por ter autorizado a realização da audiência e, dessa forma, poder dialogar com a sociedade. Por fim, lembrou a todos que até o dia 08/07 é possível encaminhar as manifestações, tendo por meta finalizar as diretrizes para a licitação até o final do mês de julho. Agradeceu mais uma vez a presença de todos, destacando o registro de 1276 assinaturas na lista de presenças e encerrou a reunião. Para constar, lavrei a presente Ata que é assinada por mim, Eloisa de Carvalho e pelos dirigentes da URBS presentes na audiência.

ROBERTO GREGOIO DA SILVA JUNIOR
Presidente

RODRIGO BINOTTO GREVETTI
Diretor de Transporte

WILHELM MILWARD MEINERS
Diretor Administrativo e Financeiro

DENISE TEREZINHA SELLA
Diretora de Urbanização

JOSÉ CARLOS GOMES PEREIRA FILHO
Gestor da Área do Táxi e Transporte Comercial

CÁSSIA RICARDO DE ARAGÃO
Coordenadora da Unidade de Suprimentos

ELOISA DE CARVALHO
Secretária